



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2013 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | SISTEMAS DE COBERTURA DE SOLO NO INVERNO E SEUS EFEITOS NO ARROZ IRRIGADO EM SUCESSÃO |
| Autor | LAIS CORREA MIOZZO |
| Orientador | PAULO REGIS FERREIRA DA SILVA |

No Estado do Rio Grande do Sul (RS), a maior parte das áreas de arroz irrigado permanece em pousio durante o inverno. Nessa estação, ocorrem as maiores precipitações pluviométricas, resultando em grandes perdas de nutrientes. Sendo assim, uma das alternativas mais promissoras para potencializar a produtividade e para evitar essas perdas consiste na utilização de plantas de cobertura de solo no inverno. Dentre as espécies avaliadas, o azevém (*Lolium multiflorum*) e a serradela nativa (*Ornithopus micranthus*) apresentam alto potencial de uso em áreas de arroz, devido à capacidade de adaptação a condições de solos mal drenados. O azevém pode produzir alto rendimento de massa seca com adequada adubação e, em consequência, apresenta grande habilidade de adicionar resíduos ao solo e de ciclar nutrientes, além de atender o propósito de pastejo, em sistemas de integração lavoura-pecuária. Por sua vez, a serradela, por ser uma leguminosa, além de propiciar cobertura de solo, tem potencial de fixação do N₂ atmosférico em simbiose com *Rhizobium*, podendo aportar alta quantidade de N ao sistema solo-planta e contribuir para nutrição das plantas do arroz em sucessão. O experimento foi conduzido a campo na Estação Experimental do Arroz, do Instituto Rio Grandense do Arroz, em Cachoeirinha-RS no ano agrícola 2012/2013, correspondendo ao terceiro ano consecutivo de realização no mesmo local. O solo da área experimental é classificado como Gleissolo Háplico Distrófico típico. Os tratamentos consistiram de duas espécies de cobertura de solo no inverno (azevém e serradela nativa), em cultivos solteiros e em consórcio, e de uma testemunha com pousio, e de três níveis de adubação no arroz em sucessão (sem adubação e para expectativas de resposta Média e Muito Alta à adubação, de acordo com a análise de solo (SOSBAI, 2012). O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso, dispostos em parcelas divididas, com quatro repetições. As espécies de cobertura de solo foram semeadas em 12 de abril de 2012, sem a realização da adubação de base. Apenas no tratamento com azevém solteiro, aplicou-se em cobertura 75 kg ha⁻¹ de N, na forma de ureia. As densidades de semeadura da serradela e do azevém foram de, respectivamente, 12,0 e 40,0 kg ha⁻¹ de sementes. No consórcio, as densidades de semeadura foram de 12,0 e 24 kg ha⁻¹ de sementes, respectivamente de serradela e azevém. A dessecação das parcelas com azevém e pousio foi realizada aos 52 dias antes da semeadura do arroz, deixando-se a palha de azevém em pé. As parcelas com serradela e consórcio serradela+azevém foram desseçadas aos 12 dias antes da semeadura do arroz. Durante o inverno, as parcelas correspondentes ao pousio foram mantidas sem plantas espontâneas com duas aplicações de herbicida glyphosate (4 L ha⁻¹ de i.a.). A cultivar IRGA 424, de ciclo médio, foi semeada em sistema de semeadura direta em 27 de outubro de 2012. A densidade utilizada foi de 100 kg ha⁻¹ de sementes, com espaçamento entrelinhas de 17,0 cm. A adubação nitrogenada em cobertura foi dividida em duas épocas, sendo 2/3 da dose aplicada no estádio V₃, imediatamente antes da entrada da água, e 1/3 no estádio V₈, segundo escala de Counce et al. (2000), utilizando-se a ureia como fonte. Nas coberturas de inverno avaliou-se o rendimento de massa (MS) da parte aérea um dia antes de suas dessecações. No arroz, as determinações realizadas foram densidade inicial de plantas e rendimento de grãos. Os dados foram submetidos à análise de variância e, quando significativo, aplicou-se o teste Tukey (p < 0,05) para comparação entre médias.

O azevém apresentou maior rendimento de massa seca da parte aérea em relação às demais espécies de cobertura. A densidade inicial de arroz não foi influenciada pela cobertura de solo no inverno. A presença de azevém como espécie de cobertura de solo no inverno reduz o rendimento de grãos de arroz em relação à sucessão às demais espécies e ao pousio. Independentemente de espécie de cobertura de solo, o rendimento de grãos de arroz aumenta até à aplicação do nível de adubação para expectativa de resposta Muito Alta.